

ENTRE OS GÊNEROS TEXTUAIS MEMÓRIAS LITERÁRIAS E AUTOBIOGRAFIA: O QUE OS ALUNOS PRODUZEM? ¹

Aliny de Angelys Silva Lima ²
Daniella Maria Moreira de Paiva Santos ³
Ana Cláudia Soares Pinto ⁴
Tatiana Fernandes Sant'ana ⁵

INTRODUÇÃO

Com a inserção da sequência didática (SD) como metodologia de ensino, sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), no que se refere à Língua Portuguesa, muito se é discutido atualmente nas instituições de ensino superior acerca da relevância deste recurso e a eficácia do mesmo nas práticas pedagógicas para a educação básica. Nesta perspectiva, qual a importância da adoção da SD como metodologia de ensino do gênero textual memórias literárias, na disciplina de Língua Portuguesa, em turma de 6º ano?

Durante meados do ano de 2018 e desde o início do ano vigente, participamos do projeto de formação docente, desenvolvido pela CAPES, intitulado Residência Pedagógica, no subprojeto Letras/Português /UEPB/Campus I. Assim sendo, após meses de formação teórica, iniciamos o ano de 2019 como professoras regentes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, composta por 34 alunos, em uma escola municipal do bairro do Catolé, na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Nosso trabalho era ancorado em aplicações de SDs desenvolvidas por nós, durante 5h semanais, sendo uma delas destinada à prática da leitura deleite.

O trabalho com o referido gênero se deu em virtude da Olimpíada de Língua Portuguesa do presente ano, que propunha para as séries iniciais essa produção. Nesse contexto, este trabalho objetiva analisar a importância da SD como recurso metodológico para

¹ Este trabalho faz parte do Programa Residência Pedagógica (2018-2019) / UEPB/Campus I/ Letras –Português e possui como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português, UEPB, Campus I. E-mail: angelys37@gmail.com;

³ Bolsista Residente, graduanda em Letras – Português, UEPB, Campus I. E-mail: daniellaaap@gmail.com;

⁴ Preceptora do Subprojeto, professora de Língua Portuguesa da turma campo deste trabalho. E-mail: claudianas Pinto@gmail.com;

⁵ Coordenadora do Subprojeto, professora do curso de letras-Português, UEPB, Campus I. E-mail: tatianasanta@gmail.com.

o ensino do gênero textual memórias literárias, bem como apresentar os impasses e êxitos durante sua aplicação.

Diante de algumas intempéris, o trabalho docente foi realizado para melhor atender às necessidades de aprendizagens da turma, em relação ao gênero textual proposto. Desta forma, embora os resultados obtidos não tenham sido tão satisfatórios quanto almejávamos, sentimos que o primeiro passo foi dado, já que alguns dos alunos conseguiram compreender, ainda que infimamente, a proposta textual.

METODOLOGIA

Preliminarmente, destacamos as dificuldades obtidas no processo de aplicação na turma campo de trabalho. Na maioria dos encontros, perdíamos consideráveis minutos das aulas em decorrência da indisciplina de grande parte dos discentes, que, por vezes, não contribuía com silêncio, atrapalhando o momento de estudo. Além disso, na turma constavam 3 alunos repetentes, 2 fora da faixa etária, a turma era constituída, em maioria, por alunos de comunidades carentes do município e ainda havia 1 aluno com necessidades especiais comprovadas em laudo médico, o que acreditamos ter contribuído para o evidenciamento de algumas dificuldades.

No material pedagógico suporte, contemplamos textos do gênero em discussão, norteando a aprendizagem primeiramente para a compreensão interpretativa e composicional. Desta forma, nos encontros presenciais com a turma, direcionamos os alunos a compreenderem o assunto principal a ser tratado nas memórias, sendo elas, a recapitulação de determinada(s) época(s) com base nas lembranças pessoais do personagem principal, escritas de forma literária, que visassem despertar as emoções do leitor, mediante linguagem expressiva, aproximada do cotidiano do legente. (CLARA; ALTENFELDER; ALMEIDA, 2010).

Sabendo que todo texto, para ser produzido, necessita de condições de produção, após as aulas de aprofundamento teórico e interpretativo, preparamos a turma para o processo de escrita, orientando-a a escrever sobre as lembranças marcantes de um determinado período vivenciado, relembando pessoas e/ou lugares, que passaram em sua vida. Além disso, também orientamos que falasse a respeito das modificações que ocorreram consigo mesmo, quem era e quem se tornou, conforme as experiências e o passar do tempo.

Neste ínterim, os alunos produziram um texto base, colocando no papel as ideias e lembranças iniciais, que, posteriormente, seriam aperfeiçoadas mediante nossas orientações. Com isso, consideramos que o trabalho com SD para o ensino de gêneros constitui uma relação mútua entre professor e aluno, não podendo haver quebra de compromisso de nenhuma das partes.

Sabendo que o ato de escrever é processual, compactuamos do pensamento de que a SD contribui para o aperfeiçoamento do texto, fazendo com o que o aluno adquira autonomia sobre seu escrito, realizando as modificações necessárias a partir do que ele aprendeu ao longo do processo. No entanto, mesmo com esses pressupostos, quando os alunos apresentam dificuldades no que se refere à leitura compreensiva e conhecimentos sobre tipologia e gênero textual, o trabalho do professor ancorado na sequência didática pode não ter resultados satisfatórios de imediato.

Para Dolz, Schneuwly e Noverraz (2010), esse procedimento metodológico facilita o aluno a colocar em prática os aspectos da linguagem que já domina ou não, possibilitando-o aprender e compreender o conteúdo em estudo, já que este recurso didático aproxima o discente do gênero textual, além de permitir um aprimoramento da leitura e da escrita nos mais variados textos. Assim, para se conseguir uma produção textual coerente com o gênero solicitado, é preciso que o professor adote uma metodologia de ensino voltada à leitura e a escrita, podendo até redirecionar o encaminhamento das aulas, a depender das necessidades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

No processo de ensino do gênero memórias literárias, o site *Escrevendo o Futuro*, através do caderno virtual intitulado *Da entrevista ao texto de memórias literárias* (CENPEC, 2012.), propõe que antes da escrita de uma memória, seja realizada uma entrevista que servirá como matéria-prima para elaboração do gênero em discussão. Desta forma, para que os alunos chegassem na produção, eles precisariam transformar os registros obtidos em uma entrevista em texto de memórias literárias, já que este possui finalidades e características distintas. Para tanto, o caderno (CENPEC, 2012.) nomeia esta prática como retextualização, haja vista que

A produção de um novo texto com base num já existente é um processo de retextualização, que compreende operações que evidenciam como a linguagem funciona socialmente. Por isso, nessa atividade, devem ser consideradas as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando isso, o estudo de gênero visou estabelecer uma situação comunicativa que causaria um efeito no interlocutor, desse modo, quando aplicamos a produção, esperávamos que os alunos respondessem positivamente aos nossos encaminhamentos. Vale salientar que não utilizamos o gênero entrevista como matéria prima para produção prévia do gênero em discussão, pois, de acordo com as experiências na turma, os discentes ainda não possuíam a habilidade necessária para realizar a retextualização exigida.

Iniciamos nossa SD seguindo a temática semestral da escola sobre diversidade cultural. Assim, com base no texto “Diversidade cultural, o que é?” dialogamos com os alunos sobre a existência da diversidade cultural e a necessidade de respeitar as divergências, destacando que cada pessoa é única e possui uma história de vida particular. Após destacar que cada ser é único, nos encontros seguintes abordamos o gênero memórias literárias com base em textos vencedores da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa de anos anteriores, a citar: “Vida Passageira, de Kailane Vitória Lima (2010) e “O tempo era outro”, que narra a história de dona Margarida Ferreira Libório. Isto posto, analisamos com os alunos aspectos característicos desse gênero, pedindo que eles localizassem o que estava sendo lembrado, procurando compreender a expressividade da língua no ato de contar tais momentos, revelando o sentimentalismo do personagem para conseguir despertar emoções no leitor.

Após termos finalizado o estudo do gênero, solicitamos a produção deste conforme dito anteriormente. Segue, abaixo, trechos das produções iniciais realizadas em sala:

Aluno 1 - Título “Quem sou eu?”: *Meu nome é R..., o nome do meu pai é... , o nome da minha mãe é... tenho. Nasci na Maternidade em Campina Grande, Gostava muito de brincar com amigas primas etc. brincava de boneca, escolinha, mãe e filha etc. Meus melhores momentos foi quando minha irmã nasceu e ai não estava mais só. Meus piores momentos foi quando minha Prima morreu e quando minha mãe foi fazer a cirurgia. Gosto muito de ler principalmente as historias todas as princesas.*

Aluno 2 - Título “Minha história”: *Meu nome é R... eu tenho 11 anos, o que eu mais gostava de fazer na infância era brincar com meus amigos na rua da minha avó, durante esses anos aconteceram muitas mudanças até meus 5 anos de idade eu morava na casa da minha avó o nome dela é... agora eu estou morando na casa da minha mãe [...]*

Diante dos resultados iniciais, percebemos que os textos não foram produzidos conforme as características do gênero memórias literárias, já que os momentos não foram lembrados de modo literário, com linguagem expressiva a fim de despertar emoções no

leitor. Desse modo, retomamos os textos que trabalhamos na SD e exploramos, mais uma vez, as características do gênero, oferecendo-lhes também uma releitura de alguns trechos das produções, que foram expostos na lousa, para que as incoerências textuais fossem ajustadas, ligadas aos aspectos gramaticais e estruturais da língua. Além disso, sob nossa orientação, foi realizada uma análise comparativa entre as produções dos alunos e os textos que dispusemos na SD, para que então pudessem visualizar as discrepâncias entre o que foi produzido e o que foi solicitado.

Em seguida, solicitamos a segunda versão, cujos trechos seguem abaixo:

Aluno 1 (reescrita): *Meu nome é R..., o nome do meu pai é... , o nome da minha mãe é... Nasci na maternidade, em Campina Grande. Gostava muito de brincar com amigos, primas (etc). Gostava muito de passeios tipo: ir ao parque da criança, quando era São João gostava muito de ir ao parque do povo (etc)[...]*

Aluno 2 (reescrita): *Meu nome é R..., tenho 11 anos. O que eu mais gostava de fazer na infância era brincar com meus amigos la na rua da minha avó nos brincavamos de esconde-esconde, pega-pega, toca-alto etc. Durante esses anos aconteceram muitas mudanças, até meus cinco anos de idade eu morava na casa da minha avó [...] Eu nasci no hospital da Clips, e tenho uma irma chamada A..., ela tem cinco anos.*

Nasci no dia 27/02/2008 [...] nasci em Campina Grande e continuo morando aqui.

Notemos que alguns alunos compreenderam, em partes, o que havia sido proposto, como é o caso dos trechos citados acima. Algumas lembranças foram retomadas, destacando os momentos melhores e piores “Meus melhores momentos foi quando minha irmã nasceu e ai não estava mais só. Meus piores momentos foi quando minha Prima morreu e quando minha mãe foi fazer a cirurgia” (trecho 1), mas, em relação a linguagem poética da literatura, não contempla o gênero memórias literárias, haja vista que os fatos foram narrados autobiograficamente.

Considerando o exposto, destacamos a dificuldade existente na diferenciação dos gêneros, a começar pelos títulos apresentados, que apontam mais para a autobiografia. Acreditamos que o não atendimento ao gênero proposto se deu em virtude não só pelos aspectos mencionados, como também pela realidade extra-escolar dos alunos, mencionada no início deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, contemplamos a importância da sequência didática aplicada em sala de aula para o ensino do gênero textual memórias literárias, adotando medidas que

encaminhassem a um resultado satisfatório desse planejamento. Reafirmamos, nesta experiência, que a atividade docente é um processo que evidencia práticas cooperativas, ou seja, as contribuições dos professores anteriores é de extrema relevância não só para os alunos, como também para o professor seguinte, haja vista que este profissional dará continuidade no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a série, analisando o contexto e adaptando as situações específicas de trabalho.

É importante salientar, que no processo de escrita e reescrita, os alunos enaltecem suas vivências pessoais, muitos deles destacaram autobiograficamente a realidade que vivenciam no contexto familiar e extraescolar. Na maioria dos casos, constatamos realidades difíceis, que, com certeza, contribuíram para o não atendimento do gênero memórias.

Desse modo, levamos em consideração que os aspectos abordados na sequência didática são cruciais para o desenvolvimento dos discentes. No entanto, quando uma turma apresenta dificuldades de leitura e prática escrita, e não são devidamente assistidos pelo grupo familiar em que vivem, o trabalho do professor, mesmo pautado em SD, se torna ainda mais difícil, podendo não atingir satisfatoriamente os objetivos outrora pré-estabelecidos.

Palavras-chave: Sequência didática, Memórias Literárias, Produção Textual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

CLARA, R.; ALTENFELDER, A.H; ALMEIDA, N. Se bem me lembro...: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010.

DA ENTREVISTA ao texto de memórias literárias. In: www.escrevendoofuturo.org.br Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/registro-da-entrevista/index.html> Acesso em: 03/10/2019.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In.; SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

GOMES, Andréia de Fátima Rutiquewiski e SOUZA Suerder. Os módulos da sequência didática e a prática de análise linguística: relações facilitadoras. Paraná. 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.